

## **PRODUTO DA PESQUISA: ATELIÊ DE APRENDIZAGEM PARA O PRIMEIRO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **O QUE É UM ATELIÊ DE APRENDIZAGEM?**

Ateliê é um termo francês para estúdio, é o lugar de trabalho de pessoas com vontade de criar e onde se pode experimentar manipular e produzir um ou mais tipos de arte. O ateliê de aprendizagem é um recurso que propicia um espaço experimental, é a criação e experimentação dentro do processo ensino aprendizagem. Por meio do ateliê de aprendizagem é possível possibilitar experimentações que o docente proporciona ao dar espaço para os estudantes, ao deixar que os mesmos criem é que se origina uma aprendizagem significativa, onde professores e estudantes são considerados atores, artísticas do conhecimento.

Com essa proposta de intervenção o ateliê de aprendizagem é capaz de propiciar vivências reais aos discentes. Eles conseguem percorrer a sensibilidade, a imaginação e a construção de saberes. E podem ser muito bem utilizados com o objetivo de motivá-los a participarem do ateliê, além de trabalhar focado nas dificuldades de aprendizagem, elencadas pelos professores no processo de questionamento e entrevista previamente realizado, promovendo um espaço de estudo, prazer, criação e ludicidade. Por meio desse recurso, o estudante perceberá a importância tanto da sua contribuição como a de seus colegas na construção do conhecimento. Esse que não é intacto ou estático, mas é imprevisível e cheio de conexões.

A educação precisa mesmo é desse toque de sensibilidade esquecendo-se de tantas práticas pedagógicas tradicionais. O que precisa vivenciar atualmente são processos de ensino e aprendizagem onde o professor é mediador, buscando reconstruir a autoestima dos estudantes e construindo saberes através da proposta de resignificação.

As crianças necessitam cada vez mais estranhar e criar. Para Gilles Deleuze a vida e o mundo são “como um processo de criação do novo” (GALLO, p.112). É preciso criar o novo, inovar e transformar trazendo ao contexto atual novas possibilidades e alternativas a esses alunos que não

consolidaram a aprendizagem no ensino remoto.

O ateliê de aprendizagem é, segundo Cortinovi (1999), um espaço pedagógico da escola que investiga e contribui no processo de superação de obstáculos à aprendizagem pelos estudantes, na sua interação com os conhecimentos escolares, com os outros (adultos ou não) e com os instrumentos culturais de mediação, já existentes ou novos, no desenvolvimento do pensamento, do conhecimento, da socialização e dos processos comunicativos construídos historicamente. A intenção desta ação pedagógica é auxiliar e garantir a aprendizagem das crianças num espaço diferenciado, para a promoção das aprendizagens que não foram consolidadas no período pandêmico, compreendendo a importância de ser trabalhado nesse espaço novas possibilidades e jamais fomentar a discriminação dos estudantes.

O Ateliê de Aprendizagem é implementado na tentativa, portanto, de promover melhores resultados no ensino e aprendizagem dos discentes que apresentem dificuldades decorrentes do ensino remoto. Como um laboratório de pesquisa e descobertas, o ateliê terá como objetivo proporcionar mais autonomia e possibilidades de vivência para os estudantes, proporcionando novos desafios e descobertas através de atividades lúdicas diferenciadas, jogos pedagógicos e garantindo momentos de troca entre eles, muito rica para o aprendizado.

#### POR QUE PARA O PRIMEIRO CICLO?

Acredita-se que todas as escolas, especialmente para os estudantes que fazem parte do ciclo de alfabetização, deveriam ter a oportunidade de vivenciar um ateliê. Tanto na perspectiva de um espaço físico que acolhe as explorações e o brincar, provoca investigações e nutre o senso estético, quanto da escola toda como um espaço de pesquisa, criação e experimentação para viver infâncias potentes por meio de múltiplas linguagens, oferecendo espaços e momentos lúdicos de alfabetização. Este pode ser um espaço organizado com muita curiosidade, corpos ativos e envolvidos em criar soluções para suas ideias; em relação com adultos,

crianças, materiais e natureza.

A concepção de ateliê que se compartilha aqui não é uma sala de artes, onde cada estudante senta no seu lugar e o professor direciona a proposta, todos fazem igual e ao mesmo tempo. A ideia é transgredir essa prática tradicional e aproximar-se de laboratórios expressivos e criativos com as linguagens entrelaçadas, sem fragmentação. Crianças aprendendo com o corpo todo em ação, todos os sentidos, diversas possibilidades e ludicidade, crianças descobrindo o mundo letrado através de algo dinâmico, concreto e encantador. Algo produtivo e construtivo que dê sentido para as experiências da alfabetização. E com todas as dificuldades encontradas na pandemia no que tange a alfabetização, é preciso voltar o olhar e construir esses saberes, transformando as dificuldades em novos saberes e consolidando a alfabetização com base sólida e conhecimento efetivo.

## METODOLOGIA DE TRABALHO NO ATELIÊ

No ateliê como um espaço de pesquisa, conhecimento e experimentação, o professor é um mediador que prepara com intencionalidade o espaço e os materiais para a exploração. É seu papel fazer boas perguntas e comentários que ajudem o estudante a pensar; criar novas possibilidades, observar e escutar como acontecem os processos e as pesquisas. A partir destes interesses, projetar a continuidade das experiências com novos materiais e disposições para que seja significativo, desenvolvendo procedimentos e percursos onde o estudante produz sentido sobre o que experimenta, cria, imagina e investiga no coletivo e individualmente.

O ateliê proposto como produto deste trabalho, visa criar um espaço brincante e de aprendizagens, pensado para propiciar convivências, experiências e investigações, a partir de temas geradores multiculturais, interdisciplinares e transversais, que façam sentido para as necessidades dos estudantes relacionados a alfabetização, criação de momentos de aprendizagem que despertem o conhecimento e o encantamento. Esta proposta de trabalho terá como foco o protagonismo dos discentes.

Edwards (2015) considera que a teoria de Loris Malaguzzi (1999), criador da ideia de Reggio Emilia é aquela:

que constitui um pensamento de que o processo de aprendizagem passa por mudanças contínuas, tendo como fio condutor o relacionamento e a participação efetiva das crianças, educadores/tutores e famílias, formando uma rede de comunicação, e, conseqüentemente, reflete-se, repensa-se e reconstrói-se constantemente as propostas educativas e contextos". (EDWARDS, 2015, p. 49).

Segundo Malaguzzi (1999), a criança é feita de cem linguagens, partindo deste princípio, devemos ter ciência da complexidade em que se dá a construção do conhecimento. Os contextos propostos nesse espaço do ateliê transitará na ideia da construção de conhecimento através da investigação e construção de elementos, produções coletivas e individuais estimulando o estudante a expressar suas múltiplas potencialidades e capacidades latentes. Ele é protagonista do processo de aprendizagem, tendo suas individualidades ouvidas, reconhecidas e atendidas, não isoladamente, mas em caráter circular, em conjunto com outros estudantes, buscando efetivar a base da escolaridade: a alfabetização.

## A ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DO ATELIÊ

O foco do Ateliê está em realizar propostas individuais e estudos em grupos, disponibilização de materiais diversificados, atividades lúdicas focadas nas dificuldades de aprendizagem, a fim de promover um ambiente de conhecimento significativo para esses estudantes, fazendo uso da arte em suas várias nuances: plásticas e gráficas, dança, teatro, música, enfim, tudo que torna a criança participativa, criativa e protagonista de sua própria aprendizagem. Esse é um ponto muito importante que por várias vezes debatemos ao longo da pesquisa, pois como esses estudantes praticamente fizeram a pré-escola *on-line*, a primeira infância, tão essencial para o desenvolvimento infantil, ficou comprometida em diversos aspectos e isso repercute em tantas lacunas que comprometem o desenvolvimento das crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Assim, para garantir essa aprendizagem é necessário transformar não só o olhar dos profissionais acerca das dificuldades dos estudantes, mas

também os espaços e garantir que os mesmos permitam às crianças um desenvolvimento pautado na afetividade, no aprender fazer diante do conhecimento que tem e que usam na sociedade. Dessa forma, a proposta do Ateliê de Aprendizagem é a oportunidade de se tornar uma prática do dia a dia dos estudantes, movimentando-os nesse mundo de novas alternativas e possibilidades.

O atelier, em nossa abordagem, é um espaço adicional dentro da escola, onde é possível explorar com nossas mãos e nossas mentes, onde podemos refinar nossa visão através da prática das artes visuais, trabalhar em projetos ligados a atividades planejadas em sala de aula, explorar e combinar ferramentas, técnicas e materiais novos (MALAGUZZI, 1999, p. 152).

Nessa perspectiva, vê-se o ateliê, como uma soma da sala de aula, com ênfase nas dificuldades e com uma proposta diversificada. Constatou-se, nas entrevistas com os professores e nas observações e intervenções nas turmas, as dificuldades e as ideias do que organizar no ateliê. Com base nos objetivos da pesquisa, foi obtido os dados e foco das dificuldades, material esse que será a base de apoio para o planejamento das ações do ateliê, todo relacionado e direcionado ao processo de alfabetização dos alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

A ideia inicial era trabalhar semanalmente no ateliê com os estudantes participantes da pesquisa, elencando juntamente com a professora aqueles com mais dificuldades e agrupando-os pelas semelhanças das lacunas, mas quando a pesquisa foi acontecendo, a ideia do ateliê surgindo, em consonância com o pedido das educadoras e da escola, considerou-se que era importante o ateliê atender todos os alunos das quatro turmas analisadas.

A organização se dará na proposta de três vezes na semana. As educadoras estão em formação e a escola já disponibilizou a sala e alguns recursos para que se inicie a criação desse projeto. Pensou-se em durante esse ano num trabalho piloto experimental, dando sequência no ano de 2024 com mais efetividade, visto que ainda necessita-se de um profissional fixo nessa sala, o qual já foi solicitado à SEDUC e se aguarda a resposta.

Entender que, só é possível a realização das ações pedagógica diante do engajamento da equipe de profissionais que compõem a instituição envolvida nessa pesquisa, visto que, para dar vida a esse projeto e integrar as

crianças e a comunidade escolar fez-se necessário mudanças de perspectivas com relação ao fazer pedagógico e aos espaços destinados ao mesmo, bem como, nas próprias visões distintas, sobre dificuldade de aprendizagem, novas possibilidades e a relação do aprender brincando, para o além do quadro e do giz.

A proposta inicial é para os estudantes das duas turmas de segundo ano e as duas turmas de terceiro ano, formando grupos de no máximo seis alunos por atendimento, organizar de maneira que as dificuldades sejam semelhantes e o foco do trabalho direcionado aquelas dificuldades apresentadas pelo grupo. O acompanhamento desses alunos se dará até a ampliação dos conhecimentos e a efetivação da alfabetização, por isso é muito difícil definir o tempo de participação do ateliê, visto que cada estudante tem seu tempo de aprendizagem, mas o objetivo é de proporcionar provocações e situações que rompam com as dificuldades e supram as lacunas na aprendizagem.

A ideia desse ateliê é a de criar possibilidades provocativas, momentos de investigações e nutrir o senso estético, organizando o espaço ensino e aprendizagem, de toda a escola, como um espaço de pesquisa, criação e experimentação para viver experiências potentes por meio de múltiplas linguagens. Para tanto, começar a prática com muita curiosidade, corpos ativos e envolvidos em criar soluções para suas ideias, em relação com adultos, crianças, materiais e natureza.

A projeção desse Ateliê é dentro de uma concepção da criação de algo novo, algo que se assemelhe, por exemplo, a um laboratório expressivo e criativo com as linguagens entrelaçadas, sem fragmentação. Estudantes aprendendo com o corpo todo em ação, todos os sentidos, diversas possibilidades e ludicidade, espaço esse onde são as crianças que dão sentido para as experiências.